

RITUAL ROMANO

RESTAURADO POR DECRETO DO CONCÍLIO
ECUMÊNICO VATICANO II E PROMULGADO
PELA AUTORIDADE DE JOÃO PAULO II

RITUAL DO MATRIMÔNIO

Tradução portuguesa para o Brasil da segunda edição típica.

8ª reimpressão, 2004
Páginas 129-137

APÊNDICES

II RITO PARA A BÊNÇÃO DE NOIVADO

INTRODUÇÃO

253. Entre os deveres dos casais cristãos e as formas do seu apostolado, além da educação dos filhos, parece ter não pequena importância a ajuda aos noivos, para se prepararem bem para o casamento.

Eis por que o noivado, digno de consideração entre os cristãos, se torna para duas famílias um acontecimento especial, que merece ser celebrado com algum rito e oração comum, para que a bênção divina acompanhe o feliz início e, a seu tempo, a feliz consumação.

Para seu melhor desempenho, a celebração deverá adaptar-se às circunstâncias.

254. Quando se celebra o noivado na intimidade das duas famílias, um dos pais ou uma das mães poderá, se for oportuno, presidir o rito da bênção. Havendo, porém, a presença de sacerdote ou diácono, cabe-lhes de preferência presidir, contanto que fique claro não se tratar de uma celebração de casamento.

255. O rito, aqui oferecido, pode ser usado tanto por pais como por sacerdote, diácono ou leigo; todos, conservando os elementos principais e a estrutura do rito, deverão as partes às circunstâncias.

256. Este rito de celebração pode também ser usado quando os noivos, já engajados desde algum tempo, se reúnem para a preparação do casamento. Mas nunca se devem unir o noivado ou bênção especial com a celebração da Missa.

Ritos Iniciais

257. Reunidas as famílias, o que preside a celebração diz:

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

Todos fazem o sinal da cruz e respondem:

Amém.

Em seguida, o ministro, se sacerdote ou diácono, saúda os presentes com estas ou outras palavras apropriadas, de preferência extraídas das Sagradas Escrituras:

A graça e paz da parte de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos amou e se entregou por nós, estejam convosco.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou de outro modo apropriado.

258. Se o ministro for leigo, saúda os presentes, dizendo:

Irmãos e irmãs, vamos louvar a nosso Senhor Jesus Cristo, que nos amou e se entregou por nós.

Todos respondem:

Amém.

259. O presidente prepara os presentes para receberem a bênção com estas ou outras palavras semelhantes:

Sabemos que todos nós, a todo momento, temos necessidade da graça de Deus, e os fiéis cristãos não ignoram também que a graça de Deus é ainda mais necessária quando eles se preparam para constituir uma nova família.

Vamos, portanto, implorar a bênção divina sobre estes nossos irmãos **N.** e **N.**, para que cresçam na estima um do outro, se amem com sinceridade e se tornem castamente maduros para a celebração do seu matrimônio, através do respeitoso intercâmbio de vida e da oração em comum.

Leitura da Palavra de Deus

260. **Um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto das Sagradas Escrituras:**

Jo 15,9-12: *Este é o meu mandamento: Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei.*

Irmão e irmãs, vamos ouvir as palavras do Santo Evangelho, escrito por João.

Disse Jesus a seus discípulos: “Como meu Pai me amou, assim também eu vos amei. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como eu guardei os mandamentos do meu Pai e permaneço no seu amor. Eu vos disse isso para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja plena. Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei”.

261. **Ou:**

1Cor 13,4-13: *A caridade crê tudo, espera tudo, desculpa tudo.*

Irmãos e irmãs, vamos ouvir as palavras de São Paulo aos Coríntios.

A caridade é paciente, é benigna; não é invejosa, não é vaidosa, não se ensoberbece; não faz nada de inconveniente, não é interesseira, não se encoleriza, não guarda rancor; não se alegra com a iniquidade, mas se regozija com a verdade. Suporta tudo, crê tudo, espera tudo, desculpa tudo. A caridade não acabará nunca. As profecias desaparecerão, as línguas cessarão, a ciência desaparecerá. Com efeito, o nosso conhecimento é limitado, e a nossa profecia é imperfeita. Mas, quando vier o que é perfeito, desaparecerá o que é imperfeito. Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Quando me tornei adulto, rejeitei o que era próprio de criança. Agora, nós vemos num espelho, confusamente, mas então veremos face a face. Agora, conheço apenas de modo imperfeito, mas, então, conhecerei como sou conhecido. Atualmente, permanecem estas três coisas: fé, esperança, caridade. Mas a maior delas é a caridade.

262. **Ou:**

Os 2,21-26: *Eu te desposarei para sempre.*

Irmãos e irmãs, vamos ouvir as palavras do profeta Oséias.

Isto diz o Senhor a Sião: “Eu te desposarei para sempre; eu te desposarei conforme as sanções da justiça e conforme as práticas da misericórdia. Eu te desposarei para manter fidelidade e tu conhecerás o Senhor. Acontecerá, nesse dia, que eu te atenderei, diz o Senhor, atenderei aos céus, e os céus atenderão à terra; e a terra atenderá dando trigo, vinho e azeite, conforme as preces de Jezrael. E eu semearei a terra para mim, e terei piedade da filha que foi Não-Piedade; direi ao ‘Não-Povo-meu’: Tu és ‘Povo-meu’, e ele dirá: Tu és ‘Meu-Deus’”.

Ou:

Fl 2,1-5: *No mesmo sentimento.*

Irmãos e irmãs, vamos ouvir as palavras de São Paulo aos Filipenses.

Pela consolação que há na vida em Cristo, se existe alento no mútuo amor, se existe comunhão no Espírito, se existe ternura e compaixão, tornai, então, completa a minha alegria: aspirai à mesma coisa, unidos no mesmo amor; vivei em harmonia, procurando a unidade. Nada façais por competição ou vanglória, mas, com humildade, cada um julgue que o outro é mais importante, e não cuide somente do que é seu, mas também do que é do outro. Tende entre vós o mesmo sentimento que existe em Cristo Jesus.

263. **Pode-se rezar ou cantar um salmo responsorial, ou outro canto apropriado.**

Salmo 144(145),8-9.10 e 15.17-18

R. (9a): *O Senhor é muito bom para com todos.*

- Misericórdia e piedade é o Senhor, *
ele é amor, é paciência, é compaixão.
- O Senhor é muito bom para com todos, *
sua ternura abraça toda criatura. **R.**

- Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem, *
e os vossos santos com louvores vos bendigam!
- Todos os olhos, ó Senhor, em vós esperam *
e vós lhe dais no tempo certo o alimento. **R.**

- É justo o Senhor em seus caminhos, *
é santo em toda obra que ele faz.
- Ele está perto da pessoa que o invoca, *
de todo aquele que o invoca lealmente. **R.**

264. **O presidente dirige breves palavras aos presentes, explicando a leitura bíblica, para levá-los a entender na fé o sentido da celebração e a distingui-la claramente da celebração do casamento.**

Preces dos fiéis

265. **Segue-se a oração comum. Dentre as intercessões propostas, o presidente poderá escolher as que julgar mais apropriadas ou acrescentar outras, condizentes com as circunstâncias particulares.**

Irmãos e irmãs, vamos invocar com confiança a Deus Pai, que amou os seres humanos a ponto de transformá-los em filhos seus em Cristo e apontá-los ao mundo como testemunhas do seu amor, e digamos:

R. *Senhor, fazei que vos tenhamos amor constante.*

Ou outra resposta apropriada do povo.

Senhor, nosso Pai, que quisestes fossem os vossos verdadeiros filhos, irmãos e irmãs de Cristo, identificados pelo amor recíproco. **R.**

Senhor, nosso Pai, que impondes aos seres humanos as suaves exigências do vosso amor, para que, seguindo-as, encontrem a felicidade. **R.**

Senhor, nosso Pai, que unis o homem e a mulher no amor recíproco, para que a família, assim constituída, transborde de alegria nos filhos. **R.**

Senhor, nosso Pai, que fizestes do amor dos esposos, na plenitude do sacramento do Matrimônio, a figura mística da oblação pascal, pela qual Cristo, vosso Filho, amou a Igreja e, derramando o seu sangue, vo-la entregou imaculada. **R.**

Senhor, nosso Pai, que chamastes **N.** e **N.** para a plena união de amor, capaz de transformá-los em membros de uma família cristã, com um só coração e uma só alma. **R.**

266. Antes da oração da bênção, os noivos poderão, conforme os costumes do lugar, expressar um sinal de promessa, por exemplo, assinatura de documento, entrega de alianças ou de outros presentes.

267. Se houver entrega de alianças, quem preside pode abençoá-las, usando a seguintes fórmula: Ó Deus e Pai de bondade, abençoai estas alianças de noivado, para que sejam um sinal de promessa séria e responsável de mútuo amor. O sinal destas alianças leve estes jovens à alegria do sacramento do Matrimônio. Por Cristo, nosso Senhor. **R.** Amém.

Podem-se benzer outros presentes de noivado com a seguinte fórmula:

Deveis conservar de tal modo os objetos mutuamente presenteados que, a seu tempo, venhais a cumprir tudo o que prometestes com esta doação recíproca.

R. Amém.

Oração da bênção

268. O que preside a celebração, de mãos juntas, reza a oração; se for sacerdote ou diácono, de mãos estendidas:

Nós vos louvamos, Senhor nosso Deus, que suavemente chamastes e destinastes estes vossos filhos **N.** e **N.** a se amarem reciprocamente; dignai-vos confirmar os seus corações para que eles, conservando a fé e procurando agradar-vos em tudo, tenham a felicidade de chegar ao sacramento do Matrimônio. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

269. Ou, quando um sacerdote ou diácono preside:

Senhor Deus, fonte de todo amor, por vosso desígnio providencial estes jovens se encontraram na vida: concedei que eles, ao pedirem a vossa graça em preparação para o casamento e sustentados pela bênção **X** celeste. Não só cresçam na estima de um pelo outro, como se amem reciprocamente com amor sincero. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Conclusão do Rito

270. O que preside a celebração conclui o rito, dizendo:

O Senhor, Deus de amor e de paz, habite em vós, oriente os vossos passos e confirme os vossos corações em seu amor.

Todos:

Amém.

271. É louvável que a celebração se complete com um canto apropriado.